

Calmon tenta matar cabo eleitoral

O advogado Pedro Calmon, candidato a deputado federal pelo PDT, disparou dois tiros contra o coordenador da campanha do índio Marcos Terena — também candidato pelo partido —, Ezequias Heringer Filho, não conseguindo atingi-lo, após violenta discussão entre os dois, na noite da última terça-feira, no Bar do Afonso, na 506 Sul.

O conflito teve início com as divergências manifestadas por Calmon e Ezequias, sobre temas políticos. No bar havia, na ocasião, cerca de 50 pessoas. Uma delas, que presenciou toda a discussão e os disparos, afirmou que o crime só não foi consumado porque amigos do advogado o seguraram após os disparos, conseguindo controlá-lo.

Ezequias Heringer, mesmo reconhecendo a gravidade do fato, e que Pedro Calmon atirou com intenção de acertar, disse que considerava o episódio superado, ele não quer, segundo afirmou, ver seu nome misturado ao do advogado, cujo comportamento e posições políticas repudia. Soube-se que o partido decidiu evitar discussões sobre o fato. O próprio Ezequias, que fez críticas ao partido por ter abrigado pessoas que ele considera aventureiros, disse depois que "qualquer coisa envolvendo meu nome que sair publicado eu nego".

O episódio da noite da terça-feira é tido entre os pedetistas, como consequência da briga interna que se verifica no partido, envolvendo a direção regional e a facção intitulada "Movimento Socialista de Base", liderada pelo economista Paulo Timm.

Minutos antes da discussão entre Calmon e Ezequias deveria ter havido uma reunião entre os candidatos à Constituinte do PDT, no escritório eleitoral do presidente do partido, Maurício Corrêa. Vários dos presentes foram ao bar, porque a reunião foi adiada para hoje.